

ESTIGMA DE PESO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE Estratégias de enfrentamentos possíveis

WEIGHT STIGMA AMONG HEALTH PROFESSIONALS Possible coping strategies

Sara Costa Martins Rodrigues Soares¹ | Naiara Sousa Costa¹ | Yngrid Braga de Sousa¹
Emanuele Barros Domingos² | Daniela Vieira de Souza³ | Camila Pinheiro Pereira³

¹ Discente do Curso de Nutrição - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

² Nutricionista - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

³ Docente do Curso de Nutrição - Centro Universitário Fametro (Unifametro).

RESUMO

Introdução: A mudança no padrão alimentar em decorrência do aumento da indústria alimentícia é considerada um dos fatores pela prevalência de excesso de peso e obesidade crescente na sociedade contemporânea. Em contraste com esse cenário epidêmico, tem-se uma negligência na estrutura do cuidado com a pessoa gorda que corrobora culturalmente com o surgimento e aumento do estigma social. Os profissionais de saúde são responsáveis por parte do estigma no ambiente de atendimento. **Objetivo:** Compreender, através de revisão de literatura, acerca do estigma de peso em pessoas com obesidade, suas repercussões e estratégias de enfrentamento de profissionais de saúde. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, para a qual foram utilizadas como base de dados as plataformas de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Electronic Online Library* (SciELO), sendo identificados quatro artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foram considerados artigos publicados tanto em inglês quanto em português, que abordavam a temática do estigma de peso entre os profissionais da saúde e que apresentavam resultados empíricos. **Resultados:** Os estudos corroboram com os impactos negativos do estigma de peso que contribuem para a baixa adesão dos pacientes, além de resultados prejudiciais quanto ao tratamento. Ainda são escassas as estratégias de intervenção para redução da gordofobia. Foram pontuadas apenas, a realização de breves videoaulas e discussão do conceito de obesidade nos locais de trabalho destes profissionais. **Considerações finais:** Deste modo, é necessário haver uma formulação nas condutas nos atendimentos para com a população.

Palavras-chave: Estigma de peso. Profissional da saúde. Estigma social.

ABSTRACT

Introduction: The change in dietary patterns as a result of the increase in the food industry is considered one of the factors for the prevalence of overweight and increasing obesity in contemporary society. In contrast to this epidemic scenario, there is a negligence in the structure of care for the fat person that culturally corroborates with the emergence and increase of social stigma. Health professionals are responsible for part of the stigma in the care environment. **Objective:** To understand, through a literature review, about weight stigma in people with obesity, its repercussions and health professionals' coping strategies. **Methods:** A literature review of the narrative type was carried out, for which the research platforms Virtual Health Library (VHL), PubMed and Scientific Electronic Online Library (SciELO) were used as a database, identifying four articles published among the years 2018 and 2023. Articles published in both English and Portuguese, which addressed the issue of weight stigma among health professionals and which presented empirical results, were considered. **Results:** The studies corroborate the negative impacts of weight stigma that contribute to poor patient adherence, in addition to harmful treatment outcomes. Intervention strategies to reduce fatphobia are still scarce. Only short video lessons and discussion of the concept of obesity in these professionals' workplaces were mentioned. **Final considerations:** In this way, it is necessary to have a formulation in the conducts in the consultations with the population.

Keywords: Weight stigma. Health professional. Social stigma.

1 INTRODUÇÃO

A mudança no padrão alimentar em decorrência do aumento da influência da indústria alimentícia é considerada um dos fatores responsáveis pela prevalência de excesso de peso e progressão da obesidade na sociedade contemporânea (PAIM; KOVALESKI, 2020). De acordo com a Pesquisa Nacional do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (BRASIL, 2021), o índice de adultos obesos foi de 22,4%, semelhante entre

Como citar este artigo

SOARES, S. C. M. R.; COSTA, N. S.; SOUSA, Y. B.; DOMINGOS, E. B.; SOUZA, D. V.; PEREIRA, C. P. Estigma de peso entre os profissionais da saúde: estratégias de enfrentamentos possíveis. *Revista Diálogos Acadêmicos*. Fortaleza, v. 12, n. 01., p. 23-28, jan./jun. 2023.

mulheres (22,6%) e homens (22,0%), demonstrando um aumento progressivo de mais de 2,4% em comparação aos anos anteriores, nos quais o índice de adultos com obesidade era de 20,3% (BRASIL, 2019).

Conceituada como o acúmulo de gordura no corpo, resultante de um consumo alimentar superior à demanda energética diária necessária, a obesidade vem sendo assunto pertinente devido suas várias vertentes. Além disso, contribui para alterações comportamentais e aspectos psicossociais como estresse, ansiedade, depressão e baixa autoestima, podem levar ao comportamento alimentar desordenado. Dialogar sobre a obesidade requer uma compreensão abrangente e uma abordagem integrada diante das condições ambientais e do estilo de vida contemporâneo (LIMA; FREITAS; PENA, 2020).

Em contraste com esse cenário epidêmico, tem-se uma negligência na estrutura do cuidado com a pessoa obesa que corrobora culturalmente com o surgimento e aumento do estigma social. Esse estigma possui relação direta com os padrões de beleza culturalmente impostos, o que é considerado aceitável e normal, onde os sujeitos que fogem aos padrões são rejeitados e isolados. (SANTOS; GARCIA; SANTOS, 2015)

Independentemente de ser considerada doença ou não, pessoas com obesidade sofrem com o estigma envolvendo o peso, enfrentando uma série de experiências negativas, em diversos espaços. Estereótipos estes que contribuem para uma visão negativa da pessoa gorda, como incapaz, preguiçosa, com falta de disciplina e motivação para mudança. Além disso, o estigma de peso é considerado um fator de risco para a saúde mental, contribuindo para o surgimento de depressão, ansiedade e em casos mais graves, suicídio (BROCHU, 2020).

Os profissionais de saúde, por sua vez, são responsáveis por parte do estigma sofrido pelos pacientes. Através de condutas inapropriadas, como julgamentos e discriminação propiciando um ciclo e contexto de inadequação em relação aos corpos gordos. Em um estudo realizado nos Estados Unidos visando compreender experiências de 2.671 adultos com sobrepeso e obesidade nos serviços de saúde, os médicos e familiares foram considerados como os grupos que mais perpetuam a gordofobia (TALUMAA *et al.*, 2022). Enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, dentre outros, também foram profissionais de saúde identificados como direta e indiretamente envolvidos na disseminação do viés de peso. (LAWRENCE *et al.*, 2021)

Ao discutir sobre o preconceito com a pessoa gorda, é frequente o uso do termo gordofobia em trabalhos e pesquisas atuais. Para Paim e Kovaleski (2020), este conceito é utilizado para definir o estigma e características negativas associadas aos corpos gordos. Além disso, reforça estereótipos e situações ultrajantes com fins de segregar e excluir estas pessoas.

Apesar da gordofobia ser uma questão presente há tempos nos serviços de saúde, carece de pesquisas mais atuais e com metodologias criteriosas sobre o tema. Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender, através de revisão de literatura, acerca do estigma de peso em pessoas com obesidade, suas repercussões e estratégias de enfrentamento de profissionais de saúde.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura do tipo narrativa. A coleta foi realizada durante os meses de março e abril de 2023, via plataformas *on-line*. Foram utilizadas como base de dados as plataformas de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *Scientific Eletronic Online Library* (SciELO), e realizada a busca de artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estigma de peso (*Weight prejudice*), Profissional da saúde (*Health personnel*) e Estigma social (*Social stigma*). Foram empregadas as seguintes combinações dos DeCS: Estigma social (*Social stigma*) e/and Estigma de peso (*Weight prejudice*); Estigma de peso (*Weight prejudice*) e/and Profissional da saúde (*Health personnel*)

Para a pesquisa dos estudos, foram considerados como critérios de inclusão, artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, tanto em inglês quanto em português, que abordavam a temática do estigma de peso entre os profissionais da saúde e que apresentavam resultados empíricos. Os critérios de exclusão considerados foram meta-análises, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e/ou que não estivessem presentes nas referidas bases de dados.

Após um refinamento da busca, levando em conta o tipo de estudo, objetivos principais, metodologia e resultados obtidos, foram identificados quatro artigos publicados que abordavam a temática do estigma de peso entre profissionais da saúde e suas possíveis estratégias de enfrentamento.

Posteriormente à análise criteriosa, foram identificados os principais pontos em comum entre os artigos e realizada a análise dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a revisão de literatura, foi identificado iatrogenia nos estudos revisados por este trabalho (n=04). Este termo consiste nas más condutas e gestos por parte dos profissionais, sendo possível constatar em meio às amostras, o descumprimento com uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação à integralidade e seu não cumprimento, ocasionando o aumento da desigualdade social e no acesso ao sistema (ARAÚJO; FREITAS; PENA, 2020).

Os estudos corroboram com os impactos negativos do estigma do peso presente nos profissionais da saúde, fatores estes que repercutem na aderência da pessoa com sobrepeso e obesidade ao tratamento (GEISSLER; KORZ, 2020; FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019). Em pesquisa randomizada com nutricionistas nos Estados Unidos, foi comprovado que a gordofobia pode ter influências na baixa adesão, levando pacientes a evitar os serviços de saúde, além de resultados prejudiciais quanto ao tratamento, contribuindo para o aumento da mortalidade (WIJAYATUNGA, 2021).

Já no Brasil, um estudo exploratório demonstrou que entre nutricionistas existe uma visão predominantemente estigmatizante da pessoa gorda, atribuindo-lhe características como desajeitado, guloso, não atraente, sem determinação e preguiçoso. Culpabilizar o indivíduo pela sua condição é uma forma de

terceirização de responsabilidades e reforçadora de uma negativa de profissionais com a pessoa com obesidade (CORI; PETTY; ALVARENGA 2015).

Sob o mesmo ponto de vista, um relato do estudo de Lima, Freitas e Pena (2020) justifica todas as proposições anteriores e levanta questionamentos quanto às condutas dos profissionais. A entrevistada relata que antes de ser realizado o procedimento de avaliação padrão, o profissional já estabelece um diagnóstico de patologia baseado na composição corporal.

Em estudo sobre atuação de enfermeiros, a maior parte formada por mulheres que apresentavam, no período da entrevista, sobrepeso e obesidade, classificados através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), avaliou-se as atitudes destes profissionais em relação aos indivíduos com obesidade. Após a aplicação da Escala de Atitudes Antiobesidade (EAA) nesse grupo, foi identificado maior média no item de “controle de peso e culpa” e a pergunta de maior média foi “a maioria dos gordos compram muita besteira” (GEISSLER; KORZ, 2020). Reforçando o estereótipo de que pessoas gordas apenas se alimentam de industrializados.

Similarmente, em outro estudo, reafirma que o sexo feminino está mais suscetível a pressão estética e conseqüentemente ao estigma em relação ao peso. Além do que, é o gênero mais prevalente a ter excesso de peso e conseqüentemente obesidade, tendo como associação a menor escolaridade (FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019). Ademais, as mulheres acabam sendo mais propensas ao desenvolvimento de transtornos alimentares por influências estéticas, culturais e sociais, principalmente em uma sociedade onde a magreza é sobrestimada (VOLPATTO; BENETTI, 2021).

Para Alvarenga *et al.* (2019), uma forma de lidar com o viés de peso é discutir acerca da conceituação da obesidade. Pontuar que sua complexidade é maior do que o próprio peso, buscando estratégias de peso que visem à mudança de comportamento alimentar, estilo de vida e atividade, trazendo benefícios de forma mais ampla, não se resumindo apenas à questão física.

A existência de pesquisas que comprovam as repercussões negativas do estigma de peso não implica necessariamente na existência de estratégias comprovadamente eficazes para reduzir esse estigma. No estudo de Wijayatunga (2021), cento e quarenta e sete nutricionistas assistiram a um dos três vídeos inseridos em uma pesquisa *on-line* de junho a agosto de 2019. Cada vídeo possuía em média vinte minutos de conteúdos educacionais, desde a etiologia da obesidade, suas diversas causas e a necessidade de acolhimento à pessoa gorda. Questionários foram aplicados previamente, durante e após os vídeos e como resultado obtido observou-se que a estratégia mostrou-se ineficaz, com alterações no estigma pouco significativas.

Acredita-se que os nutricionistas, enquanto profissionais da saúde, possuem um estigma de peso mais forte e mais resistente de serem reduzidos, em comparação ao público geral. O fato da estratégia ter ocorrido em curto prazo foi questionada, sendo vista a necessidade de maiores sessões e um trabalho que seja desenvolvido por períodos prolongados. Apesar da ineficácia da intervenção, os vídeos podem ser considerados ferramentas para ações futuras com metodologia mais estruturada (WIJAYATUNGA, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados analisados foi possível observar que a maior parte das pesquisas reafirmam a repercussão negativa do estigma e uma consequente iatrogenia por parte dos profissionais da saúde para com os indivíduos gordos. Sendo assim, o gênero feminino persiste como sendo o mais suscetível a desenvolver excesso de peso no decorrer da idade e ser alvo de imposição de padrões estéticos vendidos pela mídia e sociedade.

Em contrapartida, é o mesmo grupo a ter maior preconceito com o corpo de outros indivíduos e o seu próprio. A inexistência de maiores estratégias de intervenção na redução do estigma presente nos profissionais da saúde carece de uma metodologia mais estruturada.

Deste modo, é necessário haver uma formulação nas condutas nos atendimentos para com a população com sobrepeso ou obesidade, que seja com foco no indivíduo e seu contexto, havendo um acolhimento e um olhar mais empático, de modo que a prática do cuidado seja eficaz.

REFERÊNCIAS

BACON, J. G.; SCHELTEMA, K. E.; ROBINSON, B. E. Fat phobia scale revisited: the short form. *International journal of obesity*, v. 25, n. 2, p. 252, 2001.

BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE. Bireme. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (org.). *Descritores em Ciências da Saúde - DeCS/MeSH*. 2023. Disponível em: <<https://decs.bvsalud.org/>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde; Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2019.

_____. *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde; Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2021.

BROCHU, P. M. Weight stigma as a risk factor for suicidality. *International Journal of Obesity*, v. 44, p. 1979–1980, 2020.

CORI, G. C.; PETTY, M. L. B.; ALVARENGA, M. S. Atitudes de nutricionistas em relação a indivíduos obesos: um estudo exploratório. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 565-576, 2015.

FERREIRA, A. P. S.; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da pesquisa nacional de saúde, 2013. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 22, p. 1-14, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190024>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

GEISSLER, M. E.; KORZ, V. Atitudes de enfermeiros de equipe da Saúde da Família em relação à obesidade. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 15, p. 46085, 2020.

LAWRENCE, B. J. *et al.* Weight bias among health care professionals: a systematic review and meta-analysis. *Obesity*, v. 29, n. 11, p. 1802-1812, 2021.

LIMA, K.; FREITAS, M. C. S.; PENA, P. G. L. Latrogenia e estigma de obesidade. *The Journal of the Food and Culture of the Americas*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 4-20, 25 jun. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.35953/raca.v1i1.21>>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MOREIRA, T. *et al.* Desenvolvimento de material educacional interdisciplinar para prevenção e tratamento da obesidade. *HU rev*, p. 277-282, 2018.

PAIM, M. B.; KOVALESKI, D. F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. *Saúde e Sociedade*, v. 29, 2020.

SANTOS, M. A.; GARCIA, R. W. D.; SANTOS, M. L. A sujeição aos padrões corporais culturalmente construídos em mulheres de baixa renda. *Demetra: alimentação, nutrição & saúde*, v. 10, n. 4, p. 761-774, 2015.

SHERF-DAGAN, S. *et al.* The effect of an education module to reduce weight bias among medical centers employees: a randomized controlled trial. **Obesity Facts**, v. 15, n. 3, p. 384-394, 2022.

TALUMAA, B. *et al.* Effective strategies in ending weight stigma in healthcare. **Obesity Reviews**, v. 23, n. 10, p. e13494, 2022.

VOLATTO, P. D.; BENETTI, F. Imagem corporal e risco para desenvolvimento de transtornos alimentares: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Perspectiva**, v. 45, n. 169, p. 115-127, 2021.

WIJAYATUNGA, N. N. *et al.* A short, attribution theory-based video intervention does not reduce weight bias in a nationally representative sample of registered dietitians: a randomized trial. **International Journal of Obesity**, v. 45, n. 4, p. 787-794, 2021.